

Klaxon e Lumière

PAR

Cecilia de LARA

Université de São Paulo



Ao estudarmos a revista literária Klaxon (1), primeiro periódico do Movimento Modernista Brasileiro, encontramos várias alusões a publicações européias congêneres. Entre outras é citada com frequência a revista belga Lumière (2). Isso nos levou a pensar que o seu exame seria importante para completar o estudo de Klaxon, esclarecendo alguns dos seus aspectos — no caso as relações com grupos europeus. Mas, paradoxalmente, na Coleção Mário de Andrade, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, que reúne o mais importante conjunto de material para o estudo do

(1) Klaxon, mensário de arte moderna — Foi o primeiro periódico modernista brasileiro, editado em São Paulo, logo após a Semana de Arte Moderna, dando continuidade à fase de implantação do movimento. Publicada a partir de março de 1922 se extingue em Janeiro de 1923, após uma trajetória de divulgação de produções e idéias modernistas, que frequentemente agitavam os meios literários, provocando polêmicas. Eclética, dinâmica, escapa às tentativas de classificação ou enquadramento em esquemas fechados. Publicou prosa, poesia, ensaio, noticiário, gravuras, sempre atenta às renovações artísticas e de idéias. Dizendo-se « internacionalista » abrigava colaborações em francês, italiano e espanhol — além do português. Foi realizado pelo grupo modernista que já participava da Semana, tendo à frente Mário de Andrade — líder incontestável do Modernismo no Brasil.

(2) Lumière, revista belga, editada em Anvers, Bélgica, de 1919 a 1923, dirigida por Roger Avermaete.